

MERCADO DE TRABALHO: A PERMANÊNCIA DOS IDOSOS

CARDOSO, Claudia Maria Corrêa; ¹ AREOSA; Silvia Virginia Coutinho ²

RESUMO

O crescimento da população idosa e o aumento da expectativa de vida trazem à cena temas ligados ao envelhecimento, com discussões em vários setores da sociedade brasileira. As consequências do crescimento da população idosa tem resultado em outra realidade que consiste no papel do idoso na sociedade. Portanto, com o aumento expressivo de pessoas idosas, muitas delas desejam permanecer ativas/produtivas no mercado de trabalho. As questões discutidas neste trabalho estão vinculadas a população idosa que consiste em pessoas com 60 anos ou mais e que continuam inseridas no mercado de trabalho (PEA), o que se torna uma realidade presente no contexto atual e que vem aumentando na última década no país.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento populacional; Aposentadoria; Mercado de Trabalho.

INTRODUÇÃO

A população idosa no Brasil, seguindo uma tendência observada em nível mundial, aumentou significativamente sua participação no total da população nas últimas décadas. O intenso estreitamento da base, ao mesmo tempo em que a ápice se torna cada vez mais larga, é decorrente do contínuo declínio dos níveis de fecundidade observados no Brasil e, o aumento da expectativa de vida. Consequentemente, o alargamento do topo da pirâmide pode ser observado pelo crescimento da participação relativa da população com 60 anos ou mais, que

¹ Psicóloga pela UNISC, Mestranda do PPGDR (Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Regional) e-mail: claudia_cardoso2008@yahoo.com.br .

² Professora Doutora do PPGDR (Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional), Docente da UNISC e-mail: silvia_areosa@yahoo.com.br .

era de 4,8% em 1991, passando a 8,6% em 2000 e chegando a 10,8% em 2010. (IBGE, 2010).

O aumento da população idosa tem provocado desafios, associado com o aumento da expectativa de vida é necessário rever e reinventar as trajetórias pessoais de vida. A heterogeneidade do assunto está atrelada as peculiaridades socioculturais, que significa que a velhice é uma constante dentro de um inacabado processo de subjetivação. (LOPES, 2007).

Na atualidade, o idoso tem desempenhado um novo papel em nosso país, o de provedor da família. Muitas famílias brasileiras têm no benefício e no trabalho deste idoso a única fonte de renda e precisa continuar trabalhando, muitas vezes, mesmo estando aposentado. O envelhecimento, e a longevidade, são fenômenos recentes e que tem provocado mudanças no papel que o idoso ocupa em nossa sociedade, merecendo estudos sobre os mais variados aspectos sociais, culturais e familiares. (AREOSA, 2010).

Muitos idosos permanecem no mercado de trabalho por diversos motivos. Em relação ao argumento socioeconômico, este se baseia no fato de que o benefício da aposentadoria não é muitas vezes suficiente para custear as despesas do idoso e sua família. O aspecto econômico cumpre um papel importante na volta do idoso ao mercado de trabalho, mas deve-se levar em consideração que os fatores psicossociais também exercem influência considerável neste retorno ou permanência. (KHOURY, 2010).

O trabalho tem um papel de constituição e afirmação do homem na sociedade. A chegada da aposentadoria com o afastamento das atividades representa uma ruptura de identidade do trabalhador e uma necessidade de organização do sujeito. O trabalho tem a função de legitimar o papel social de provedor designado ao indivíduo. Com a chegada da aposentadoria há uma garantia até determinado momento de um papel pecuniário a pessoa, mas não garante a afirmação do papel social. (WITZACK, 2005).

A sociedade atual encontra-se voltada para o capitalismo, essa situação influencia que a pessoa idosa permaneça no mercado de trabalho. Devido ao fato de vivermos num sistema capitalista que visa o lucro, o sujeito só tem valor a partir da sua produção. Com a chegada da aposentadoria a pessoa passa a ter um sentimento de desvalorização, pois de trabalhador passa ser aposentado. Há um sentimento de perda do papel social e o não reconhecimento da sociedade com afastamento das atividades laborais. A volta do idoso ao mercado de trabalho é atribuída a uma afirmação de sua identidade social, o que possibilita que a pessoa se perceba como possuidora do reconhecimento da sociedade.

METODOLOGIA

A pesquisa é descritiva e utiliza-se de uma metodologia qualitativa. A população em estudo foi composta de pessoas de ambos os sexos, maiores de 60 anos, que continuam ou voltaram ao mercado de trabalho em dois municípios de pequeno porte da região do Vale do Rio Pardo. O projeto de pesquisa adotou e seguiu os princípios éticos dispostos na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (nº 196/96), a qual obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNISC (Parecer CAAE - nº 44269515.2.0000.5343). Este estudo foi realizado também com dados secundários do último censo brasileiro de 2010, com idosos de (ambos os sexos) de 60 anos ou mais que permanecem no mercado de trabalho. Busca-se nesta discussão de dados, descrever a realidade do idoso que continua ou voltou ao mercado de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A concessão da aposentadoria, infelizmente para muitos idosos não garante arcar com suas necessidades básicas como alimentação, medicamentos, moradia e lazer. O lazer fica em segundo plano porque poucos podem aproveitar, em função da sua condição socioeconômica. Existem situações mais graves em que a aposentadoria do idoso é a única fonte de renda da família. Portanto, na maioria dos casos o idoso retorna ou continua no mercado de trabalho para ajudar a complementar a renda familiar. (MUNIZ; BARROS, 2014).

O trabalho para o idoso além de ser uma fonte de renda que consiste na maioria dos casos num complemento da aposentadoria, pois em inúmeras situações o benefício não é suficiente para cobrir os gastos pessoais. Também é uma forma de o idoso se sentir útil, de se ocupar e se reconhecer como ser produtivo em uma sociedade capitalista. Os idosos economicamente ativos no mercado de trabalho podem contribuir com o conhecimento adquirido nas atividades que desempenham. É necessário que as empresas promovam um ambiente organizacional que possibilite um aproveitamento desse capital intelectual do idoso em seus postos de trabalho. (VANZELLA et al., 2011).

O idoso continua inserido no mercado de trabalho após a aposentadoria em função de vários fatores como de manter-se ativo, o reconhecimento social e a necessidade financeira. Muitos encontram na aposentaria um momento de realizar atividades de lazer que antes não poderiam exercer em função do trabalho, mas em muitos casos infelizmente esse projeto tem

que ser adiado. A maioria dos idosos que se mantém ativos no mercado de trabalho pertence a classe social baixa e devido a necessidade econômica acaba se submetendo a salários inferiores e ao trabalho informal. (CAMARANO, 2006).

A sociedade contemporânea tem exigido cada vez mais a preparação do sujeito para colocação no mercado de trabalho. O acirramento da concorrência tem ditado a busca incansável do trabalhador para qualificação profissional. Para muitas pessoas a aposentadoria representa uma ruptura das relações sociais, por não ser considerada produtiva e isto acaba levando os idosos a um isolamento social preocupante.

No censo do IBGE do ano de 2000 foi encontrada uma população no país de 169.799.170 habitantes, deste total 14.536.029 são idosos o que representava 8,57 % da população total. Já no último censo de 2010 verificou-se que o Brasil tinha 190.755.799 habitantes com um número total de idosos de 20.590.597 que representava que 10,78% da população do país já era idosa. Percebe-se um crescimento significativo da população idosa nos últimos 10 anos (2,21%) no país. Este crescimento do número de idosos brasileiros vem aumentando e mostra o fenômeno constatado no mundo todo.

No estado do Rio Grande do Sul havia 10.187.798 habitantes no censo de 2000, com uma população idosa de 1.065.484 pessoas que representava 10,45%. Segundo dados do IBGE em 2010 o Estado tinha uma população total de 10.693.929 habitantes e deste número havia 1.459.597 de idosos, o que significa 13,65% da população total. Representa um aumento da população idosa no Estado de 3,20% na última década, mais acelerado do que a média nacional.

No Vale do Rio Pardo segundo dados secundários do IBGE do ano de (2000) havia 397.089 habitantes, sendo que 45.606 eram idosos, o que representava 11,48%. O censo do IBGE de 2010 verificou que a região do Vale do Rio Pardo possui uma população de 418.141 habitantes e, deste total 60.120 são idosos o que representa 14,37%. Houve um crescimento da população idosa de 2,89% entre o censo de 2000 até 2010. Demonstra um significativo envelhecimento da população da região do Vale do Rio Pardo, sendo proporcionalmente maior o número de idosos no VRP do que no estado.

O processo de envelhecimento da população vem ocorrendo em todo o país devido às melhorias na condição de vida das pessoas, avanços na área da medicina e o baixo índice de natalidade. O fenômeno do crescimento da população idosa tem trazido a cena temas sobre envelhecimento. Como da situação do idoso que permanece ou volta ao mercado de trabalho. Dados secundários do último censo (2010) demonstram que no Brasil 5.423.459 idosos continuam economicamente ativos no país, o que representa que 3,34% da população idosa

realiza alguma atividade produtiva. No Estado do Rio Grande do Sul se encontra 428.035 idosos no mercado de trabalho, o que representa que 4,59% da PEA é idosa. Já a Região do Vale do Rio Pardo tem 20.741 idosos economicamente ativos, o que compreende que 5,66% dos idosos da região continuam no mercado de trabalho.

Essa situação demonstra que há um grande contingente de idosos que voltou ou continua no mercado de trabalho, seja no VRP, seja no RS e no Brasil, o que delinea como um desafio para a nossa sociedade. Será que estamos preparados para as novas demandas que esta população passa a exigir? Será que vamos continuar a valorizar apenas aqueles que produzem pelo que tem e não pelo que são? Como serão nossas relações daqui há 10 anos quando o Brasil será o 6º país do mundo com o maior número de velhos?

É importante que os idosos possam continuar ou voltar ao mercado de trabalho de forma que respeitem suas peculiaridades e valorização da condição pessoal, este pode contribuir com sua experiência adquirida ao longo da vida no exercício de qualquer atividade profissional. O cidadão idoso tem muito a contribuir para a sociedade com o seu conhecimento acumulado e com o desejo de qualquer outro cidadão de se sentir ativo/participativo na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Continuar exercendo uma atividade laboral promove ao idoso um reconhecimento e um lugar de pertencimento social e familiar, além de bem-estar social e psíquico. O Brasil é um país que vem passando por diversas mudanças demográficas, culturais e econômicas e o envelhecimento da população por ser um fenômeno ainda recente, requer estudos sobre os mais variados aspectos. Continuar ou voltar ao mercado de trabalho é um direito de todo cidadão, inclusive das pessoas com mais idade que tem muito a contribuir com sua experiência profissional e de vida.

REFERÊNCIAS

AREOSA, S. V.C.; KIST, R. B. B. *Envelhecer na perspectiva do envelhecimento satisfatório: o caso dos idosos do Vale do Rio Pardo*. Rev.: REDES-Rev. Desenvolvimento Regional, Santa Cruz do Sul, v.19, ed. especial, p. 65-78, 2014.

CAMARANO, A. A. *Mecanismos de Proteção Social para a População Idosa Brasileira*. IPEA : Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_alphacontent&ordering=13&limit=20&Itemid=73 . Acesso em: 20/10/2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Sinopse de Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf> . Acesso em: 10/08/2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Sinopse de Censo Demográfico 2000*. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtml . Acesso em: 03/11/2015.

LOPES, R. G. da. C. Imagem e auto-imagem: da homogeneidade da velhice para a heterogeneidade das vivências. IN: NERI, A.L (Org). *Idosos no Brasil. Vivências, Desafios e Expectativas na Terceira Idade*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007 . 228p.

KHOURY, H.T.T; ADALCIMIRA, DE. J.C.F; REVAN, A. DE. S.; SERGIO, B.G. *Por que aposentados retornam ao trabalho? O papel dos fatores psicossociais*. Revista Kairós Gerontologia, 13 (1), São Paulo, junho 2010: 147-65. Disponível em: <file:///D:/Users/AFF2/Downloads/4867-11554-1-SM.pdf> . Acesso em: 10/09/2015.

MUNIZ, T.da.S; BARROS, A. *O trabalhador idoso no mercado de trabalho do capitalismo contemporâneo*. Rev: Ciências humanas e sociais. Maceió v. 2 n.1 p. 103-116 maio 2014 periodicos.set.edu.br. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/1079> . Acesso em: 10/10/2015.

WITCZAK, M.V.C. *Envelhecer ao Aposentar-se? Discutindo a Aposentadoria Masculina o Envelhecer e o Subjetivar*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.126 p.

VANZELLA, E.; NETO, E. de A. L.; SILVA, C.C. da. *A Terceira Idade e o Mercado de Trabalho*. Revista Brasileira de Ciências da Saúde.v.14, nº.4. p.97-100, 2011. Disponível em: <file:///D:/Users/AFF2/Downloads/7199-14016-1-PB.pdf>. Acesso em 10 de ago 2014.